



ISSN 2674-8169

RECONHECENDO SINAIS: A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA

Caique dos Santos Sousa ¹, Sara Regina Santos Oliveira ², Marisa Rêgo Leão ³, Adeanio Almeida Lima ⁴, Alexandre Maslinkiewicz ⁵, José Klidenberg de Oliveira Júnior⁶, Luis Eduardo Batista Ferreira ⁷, Rennan Varela mangueira ⁸, Jaime Emanuel Brito Araujo ⁹, Adhna Vanilly de Oliveira Lira ¹⁰



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n10p2572-2580>
Artigo recebido em 30 de Julho e publicado em 15 de Outubro de 2024

ARTIGO DE REVISÃO

RESUMO

A violência doméstica é uma questão de saúde pública que afeta milhões de pessoas em todo o mundo, com graves impactos na saúde física e mental das vítimas. A educação em saúde surge como uma ferramenta crucial para a prevenção, promovendo a conscientização social e capacitando profissionais de saúde para identificar e intervir em casos de abuso. O objetivo desta revisão é examinar a literatura sobre o papel da educação em saúde na prevenção da violência doméstica, identificando as abordagens educativas mais eficazes e seus impactos. O método utilizado foi uma revisão narrativa, realizada com base em artigos selecionados nas bases de dados Google Scholar, Scopus e Web of Science, utilizando descritores booleanos como “violência doméstica”, “prevenção” e “educação em saúde”. Foram aplicados critérios de inclusão e exclusão que resultaram na seleção de 10 estudos para análise. Os resultados indicam que intervenções educativas, como o treinamento digital de profissionais de saúde e programas baseados em habilidades de vida, têm impacto positivo na redução dos casos de violência e no empoderamento das vítimas. Programas direcionados a estudantes e casais antes do casamento também se mostraram eficazes na prevenção a longo prazo. A conclusão sugere que a educação em saúde é uma estratégia eficaz tanto na prevenção quanto na intervenção em casos de violência doméstica. Políticas públicas voltadas à ampliação desses programas são fundamentais para construir uma sociedade mais segura e consciente.

Palavras-chave: Violência doméstica; Prevenção; Educação em saúde; Capacitação de profissionais; Saúde pública.

RECOGNIZING SIGNS: THE IMPORTANCE OF HEALTH EDUCATION IN THE PREVENTION OF VIOLENCE

ABSTRACT

Domestic violence is a public health issue that affects millions of people worldwide, causing severe physical and mental health impacts on victims. Health education plays a crucial role in preventing domestic violence by raising awareness and empowering healthcare professionals to identify and intervene in cases of abuse. The objective of this review is to examine the literature on the role of health education in preventing domestic violence, identifying the most effective educational approaches and their outcomes. The method used was a narrative review, based on articles selected from Google Scholar, Scopus, and Web of Science, using Boolean descriptors such as "domestic violence," "prevention," and "health education." Inclusion and exclusion criteria were applied, resulting in the selection of 10 studies for analysis. The results indicate that educational interventions, such as digital training for healthcare professionals and life skills programs, have a positive impact on reducing cases of violence and empowering victims. Programs aimed at students and premarital couples also proved effective in long-term prevention. The conclusion suggests that health education is an effective strategy for both prevention and intervention in domestic violence cases. Public policies aimed at expanding these programs are essential for building a safer and more aware society.

Keywords: Domestic violence; Prevention; Health education; Professional training; Public health.

Instituição afiliada – ¹ Mestre em Psicologia pelo Centro Universitário Estácio de Santo André; ² Bacharelado em Serviço Social pela UFRB Licencianda em Pedagogia Faculdade Única; ³ Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário FIBRA; ⁴ Enfermeiro Sanitarista pela Faculdade Estácio de Alagoas; ⁵ Farmacêutico pela Universidade Federal do Piauí; ⁶ Doutor em Odontologia pelo Centro Universitário Santa Maria; ⁷ Graduando em Terapia Ocupacional pela Universidade Cruzeiro do Sul; ⁸ Nutricionista pela Faculdade internacional da Paraíba – FPB; ⁹ Mestrado em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Campina Grande; ¹⁰ Graduanda em Medicina pela Universidade Federal de Alagoas - UFAL

Autor correspondente: *Caique dos Santos Sousa* caique.santos.sousa@gmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





INTRODUÇÃO

A violência é um grave problema de saúde pública, que afeta milhões de pessoas em todo o mundo e gera impactos profundos na saúde física e mental das vítimas, bem como no tecido social. Esse tipo de violência se manifesta de várias formas – física, psicológica, sexual e econômica – e afeta predominantemente mulheres, crianças e idosos, configurando-se como uma violação dos direitos humanos. Segundo Oram *et al.* (2017), a violência contra mulheres, em particular, está associada a sérias consequências para a saúde mental, como depressão, ansiedade e estresse pós-traumático. A educação em saúde surge como uma ferramenta vital para a prevenção da violência doméstica, pois promove a conscientização das vítimas e da sociedade, ao mesmo tempo que capacita profissionais de saúde a identificar e intervir em casos de abuso.

O enfrentamento da violência doméstica requer uma abordagem integrada e interdisciplinar, onde a educação em saúde desempenha um papel fundamental. A implementação de programas educativos voltados tanto para o público em geral quanto para profissionais de saúde tem mostrado resultados positivos na redução de casos de violência e na promoção de comportamentos preventivos. Conforme Divakar *et al.* (2019) apontam, a capacitação de profissionais por meio de ferramentas digitais tem contribuído significativamente para o reconhecimento precoce dos sinais de abuso e o correto encaminhamento das vítimas. Portanto, torna-se urgente a promoção de intervenções educativas eficazes, que atuem tanto na prevenção primária quanto na resposta imediata à violência.

Este estudo tem como objetivo revisar a literatura existente sobre o impacto da educação em saúde na prevenção da violência doméstica, com ênfase nas diferentes abordagens educativas que têm sido utilizadas, bem como nos resultados dessas intervenções. A revisão busca identificar as estratégias mais eficazes para capacitar profissionais de saúde e sensibilizar a população em geral, a fim de fortalecer a rede de proteção às vítimas e promover uma transformação social mais ampla.

METODOLOGIA



A presente revisão foi conduzida por meio de uma revisão narrativa da literatura, com o intuito de sintetizar as evidências científicas acerca da eficácia da educação em saúde na prevenção da violência doméstica. Para garantir a abrangência da pesquisa, foram consultados os bancos de dados Google Scholar, Scopus e Web of Science, utilizando-se descritores booleanos que englobavam termos como “violência doméstica”, “prevenção”, “educação em saúde” e “capacitação de profissionais”.

O inter cruzamento dos descritores foi realizado da seguinte forma: “violência doméstica” AND “educação em saúde” OR “prevenção” AND “capacitação de profissionais”, garantindo que fossem encontrados estudos que discutissem tanto o aspecto preventivo quanto a formação de profissionais da saúde no enfrentamento à violência.

Foram definidos critérios de inclusão que consideraram artigos publicados nos últimos 20 anos, disponíveis em inglês e português, e que apresentassem dados sobre intervenções educativas aplicadas no contexto da violência doméstica, com foco na capacitação de profissionais de saúde e na conscientização pública. Os critérios de exclusão incluíram estudos que não abordassem diretamente a violência doméstica ou que fossem exclusivamente descritivos, sem fornecer análises quantitativas ou qualitativas sobre os resultados das intervenções.

A busca inicial resultou em 178 estudos, dos quais 52 foram selecionados para leitura completa após a triagem por título e resumo. Com base nos critérios de inclusão e exclusão, 10 estudos foram finalmente escolhidos para compor esta revisão, sendo analisados quanto às intervenções educativas implementadas, seus impactos na prevenção da violência doméstica e os resultados obtidos em termos de redução de casos e capacitação dos envolvidos.

RESULTADOS

Os resultados desta revisão demonstram, de forma abrangente, a relevância da educação em saúde na prevenção da violência doméstica, com ênfase em como essa abordagem contribui para o empoderamento de indivíduos e a capacitação de profissionais de saúde. **Divakar et al. (2019)** destacam que a educação digital voltada para profissionais de saúde tem um impacto significativo na identificação e no



encaminhamento de vítimas de violência. Essa forma de treinamento permite aos profissionais maior segurança no reconhecimento dos sinais de abuso e oferece uma plataforma acessível e eficiente para adquirir conhecimentos necessários para intervenções eficazes. O estudo reforça a importância de ferramentas digitais como complemento ao treinamento tradicional, proporcionando aos profissionais maior sensibilidade e capacidade de resposta.

Adicionalmente, a pesquisa de **Mohammadbeigi et al. (2016)** corrobora a eficácia da educação baseada em habilidades de vida, evidenciando uma redução considerável na violência doméstica após a aplicação de intervenções educacionais direcionadas. O estudo revelou que, com o fortalecimento das competências pessoais, as mulheres passaram a relatar menos episódios de abuso, destacando o papel da educação como promotora de autonomia e segurança. Esse achado é essencial, pois ressalta a importância de intervenções que não se limitam apenas ao suporte imediato às vítimas, mas que também capacitam os indivíduos para lidar com situações de risco de forma mais assertiva e independente.

Na esfera educacional, **Jasim e Naji (2021)** exploraram a eficácia de programas voltados para estudantes de escolas secundárias, observando que a educação sobre violência doméstica desde a juventude pode ter efeitos duradouros. Estudantes que participaram do programa desenvolveram uma maior capacidade de identificar sinais de abuso e demonstraram mais disposição em denunciar casos de violência, indicando que a conscientização precoce pode ser um fator crucial na prevenção de futuros comportamentos violentos. Ao incluir esses programas no currículo escolar, cria-se uma base sólida para que os jovens se tornem agentes de mudança em suas comunidades, promovendo a erradicação da violência doméstica em longo prazo.

Por sua vez, **Nadir (2022)** trouxe à tona a importância da educação pré-marital como medida de prevenção primária. O estudo aponta que casais que participaram de programas educativos antes do casamento apresentaram uma significativa melhora na resolução de conflitos e uma redução expressiva nos episódios de violência conjugal. A prevenção primária, nesse caso, atua como um mecanismo de proteção, fornecendo aos casais ferramentas práticas para lidar com as tensões cotidianas do relacionamento, evitando que essas tensões se transformem em comportamentos abusivos. A educação



antes do matrimônio, portanto, surge como uma estratégia essencial para a promoção de relações mais saudáveis e harmoniosas.

A capacitação de futuros profissionais de saúde também se destaca como uma abordagem eficaz, conforme evidenciado por **Downing-Larick et al. (2022)**, que analisaram o impacto de treinamentos específicos sobre violência doméstica em estudantes de medicina osteopática. Os resultados mostram que os estudantes que receberam essa formação tiveram um maior entendimento sobre a gravidade do problema e uma confiança ampliada para intervir em situações de violência. Isso reforça a necessidade de incluir essa temática nos currículos de formação, garantindo que os futuros profissionais estejam preparados para agir de forma eficaz e oferecer o suporte necessário às vítimas, contribuindo assim para uma rede de apoio mais estruturada.

Além disso, **Pinar (2021)** discutiu o papel das simulações em treinamentos voltados ao manejo da violência doméstica, ressaltando como essa ferramenta educativa pode aumentar a capacidade dos profissionais de saúde em lidar com situações reais de abuso. O uso de simulações permite que os profissionais pratiquem a identificação de sinais e a intervenção de forma controlada, o que aprimora suas habilidades práticas e aumenta sua empatia em relação às vítimas. Essa abordagem inovadora complementa o treinamento tradicional, proporcionando uma formação mais completa e eficaz no enfrentamento da violência doméstica.

Edwards et al. (2017), por sua vez, abordaram a prevenção da violência doméstica sob uma perspectiva de saúde pública, enfatizando a importância de uma abordagem ampla e integrada. Segundo os autores, a violência doméstica não pode ser vista apenas como um problema individual, mas sim como uma questão estrutural que demanda a implementação de políticas públicas eficazes. A educação em saúde, nesse contexto, surge como um elemento-chave para promover a conscientização coletiva e a transformação social, destacando a necessidade de iniciativas que envolvam não apenas as vítimas, mas toda a comunidade, para que mudanças efetivas possam ser alcançadas.

A análise de **Jahanfar et al. (2014)** ampliou a discussão ao investigar intervenções preventivas direcionadas a mulheres grávidas, um grupo particularmente vulnerável à violência doméstica. O estudo revelou que a inclusão de programas educativos para esse público resultou em uma redução significativa nos casos de violência durante o período



gestacional, além de promover melhorias na saúde materna e neonatal. Esse achado reforça a necessidade de programas específicos voltados para grupos de risco, garantindo uma proteção mais eficaz e abrangente para as mulheres em momentos críticos da vida, como a gestação.

Por fim, **El-Bastawesy et al. (2015)** demonstraram os benefícios de programas educativos voltados para mães de crianças em idade pré-escolar. A intervenção mostrou uma redução significativa nos casos de violência doméstica após a participação das mães em programas de conscientização sobre os efeitos da violência em seus filhos e em si mesmas. Esse estudo evidencia a importância de direcionar programas educativos a grupos vulneráveis, como as mães, que muitas vezes permanecem expostas à violência devido à falta de conhecimento ou de apoio adequado, destacando a necessidade de abordagens educativas que possam transformar as dinâmicas familiares de maneira duradoura.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa forma, os resultados desta revisão evidenciam que a educação em saúde se faz essencial na prevenção da violência doméstica. Ao atuar de forma integrada e contínua, tanto no fortalecimento pessoal das vítimas quanto na capacitação dos profissionais de saúde e na conscientização da sociedade como um todo, a educação se apresenta como uma ferramenta poderosa para a transformação social. A implementação de políticas públicas que priorizem a educação em saúde e programas preventivos é crucial para garantir uma resposta eficaz a essa grave questão social e de saúde pública, promovendo a construção de uma sociedade mais segura e igualitária.

REFERÊNCIAS

DIVAKAR, Ushashree; NAZEHA, Nuraini; POSADZKI, P.; JARBRINK, Krister; BAJPAI, R.; HO, A.; CAMPBELL, James; FEDER, G.; CAR, J. Digital education of health professionals on the management of domestic violence: systematic review and meta-analysis by the Digital Health Education Collaboration. **Journal of Medical Internet Research**, 2019.

DOWNING-LARICK, Carrie; MOORE, M.; DREHER, Mackenzie; STONER, Alexis M.; FADEL, Natalie M.; CHENG, Ning. Osteopathic student training on preventing domestic violence. **Osteopathic**



Family Physician, 2022.

EDWARDS, Katie M.; NEAL, A. M.; RODENHIZER-STÄMPFLI, Kara Anne. Domestic violence prevention. **Encyclopedia of Public Health**, 2017. p. 215-227.

EL-BASTAWESY, S.; ALI, S.; ABD-EL WAHID, H. A.; EL-ALEM, O. M. Effect of health education program for mothers of preschool children with domestic violence. **ZNJ**, v. 11, p. 179-191, 2015.

JAHANFAR, S.; HOWARD, L.; MEDLEY, N. Interventions for preventing or reducing domestic violence against pregnant women. **The Cochrane Database of Systematic Reviews**, v. 11, CD009414, 2014.

JASIM, Amena Razzaq; NAJI, A. Effectiveness of an educational program directing toward the domestic violence among secondary school students. **Journal of Al-Mahmudiya District**, v. 9, p. 23-29, 2021.

MOHAMMADBEIGI, A.; SEYEDI, S.; BEHDARI, M.; BROJERDI, R.; REZAKHOO, A. The effect of life skills training on decreasing of domestic violence and general health promotion of women. **Journal of Urmia Nursing and Midwifery Faculty**, v. 13, p. 903-911, 2016.

NADIR, Aneesah. Premarital education: primary prevention for domestic violence. **Journal of Islamic Faith and Practice**, 2022.

ORAM, S.; KHALIFEH, H.; HOWARD, L. Violence against women and mental health. **The Lancet. Psychiatry**, v. 4, n. 2, p. 159-170, 2017.

PINAR, G. **The role of simulation-based education for domestic violence management**. Creative Education, 2021.